

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA**  
**FACULDADE AMADEUS – FAMA**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA CONTÁBEIS**

**MARIA ELISABETE DE SANTANA**

**A APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA UMA EMPRESA DE  
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DE PEQUENO PORTE**

**Aracaju/SE**

**2017/2**

**MARIA ELISABETE DE SANTANA**

**A APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA UMA EMPRESA DE  
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DE PEQUENO PORTE**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado em cumprimento às exigências  
do curso de Ciências Contábeis da  
Sociedade de Ensino Superior Amadeus  
como requisito para a obtenção de diploma  
de graduação.**

**Orientadora Prof<sup>a</sup>. MSc. Cristiane Feitoza  
Dantas.**

**Aracaju /SE**

**2017/2**

**MARIA ELISABETE DE SANTANA**

**A APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA UMA EMPRESA DE  
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DE PEQUENO PORTE**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às exigências do curso de Ciências Contábeis da Sociedade de Ensino Superior Amadeus como requisito para a obtenção de diploma de graduação.**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Msc. Cristiane Feitoza Dantas**

---

**Prof. Esp. Cantidiano Novais Dantas**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Msc. ELAINE OLIVEIRA PRAES**  
**Coordenador do Curso de Ciências Contábeis – Membro Interino**

**Aprovada com média:**

**Aracaju/SE, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2017.**

Dedico esse trabalho a Deus Pai inseparável que permitiu realizar esse grande sonho. Dedico aos meus pais Paulo Manoel e Ivonete (In Memórian), embora ausentes permaneça vivos em minha lembrança. Ao meu filho José Emanuel pela sua existência. Dedico a minha família pelo carinho e apoio em toda minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Felicidade é uma palavra pequena para as alegrias que estou sentindo, neste momento muito especial da minha vida, recordo aqueles que contribuíram para a realização de mais uma vitória, pois merecem minha gratidão.

Agradeço a Deus, pai, amigo inseparável que sempre se faz presente em todos os momentos da minha vida.

Enumerar nomes é correr o risco de cometer injustiça por algum esquecimento, porém não poderia deixar de agradecer ao meu filho maravilhoso José Emanuel que muitas vezes soube com paciência entender as minhas inevitáveis ausências. E por sua existência realizo esse sonho.

Aos meus queridos irmãos, colegas e amigos pelo apoio e incentivo na realização dos meus sonhos.

Aos meus professores e mestres pela dedicação na transmissão de conhecimentos em todos esses anos. Sentirei muitas saudades.

Agradeço em especial a minha orientadora, Prof<sup>ª</sup>. Msc. Cristiane Feitoza Dantas, pelo apoio no tempo que lhe coube, pelas suas correções e orientações para que pudéssemos produzir um bom trabalho.

Agradeço aos proprietários da Empresa de Material de Construção de Pequeno Porte por ter disponibilizado as informações necessárias para que este trabalho alcançasse os objetivos traçados.

Meu agradecimento especial aos meus pais, Paulo Manoel e Ivonete (In Memórian), fonte incessante de carinho, amor, ensinamentos, compreensão, apoio e estímulo, embora ausentes permaneça vivos em minha lembrança.

Enfim, agradeço a todos que, diretamente ou indiretamente contribuíram e participaram de minha vida para que esse objetivo fosse alcançado. Muito Obrigada!

“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e, de repente, você estará fazendo o impossível”.

São Francisco de Assis.

## RESUMO

Esta pesquisa mostra a aplicação da contabilidade gerencial para uma empresa de material de construção de pequeno porte, tendo como objetivo: evidenciar a importância da contabilidade gerencial na gestão de uma empresa de material de construção de pequeno porte. Para delinear o tema proposto, o trabalho adotou uma metodologia de natureza explicativa e uma abordagem qualitativa. As teorias que fundamentam esta pesquisa são definições de micro e pequenas empresas, contabilidade, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, contabilidade gerencial e análise de balanço. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram elaboradas as análises de desempenho no aspecto vertical e horizontal, mediante indicadores econômicos e financeiros, indicador de liquidez, estrutura, rentabilidade. Em relação aos resultados alcançados, observa-se que a contabilidade gerencial é relevante para esse tipo de empresa, por meio de suas técnicas foram extraídas informações necessárias que ela disponibiliza evidenciando conhecimentos e contribuições que auxiliam o gestor a tomar uma boa decisão. Entende-se que a contabilidade, em especial a contabilidade gerencial, ajuda no planejamento e no desenvolvimento de estratégias e de futuras decisões da empresa. Compreende-se que os gestores devem utilizar essas informações que são seguras, precisas e úteis, indispensáveis para a sobrevivência da empresa e a sua atual realidade.

**Palavras-chave:** Contabilidade Gerencial; Indicadores Econômicos e Financeiros; Micro e Pequenas Empresas.

## ABSTRACT

This research shows the application of managerial accounting to a small construction material company, aiming to highlight the importance of managerial accounting in the management of a small construction material company. In order to delineate the proposed theme, the work adopted a methodology of an explanatory nature and a qualitative approach. The theories underlying this research are definitions of micro and small companies, accounting, balance sheet, statement of income, managerial accounting and balance sheet analysis. For the development of this research, performance analyzes were performed in vertical and horizontal aspects, through economic and financial indicators, liquidity, structure and profitability indicators. In relation to the results achieved, it is observed that the managerial accounting is relevant for this type of company, through its techniques were extracted necessary information that it makes available evidencing knowledge and contributions that help the manager to make a good decision. It is understood that accounting, especially managerial accounting, helps in the planning and development of strategies and future decisions of the company. It is understood that managers should use this information that is secure, accurate and useful, indispensable for the survival of the company and its current reality.

**Keywords:** Management Accounting; Economic and Financial Indicators; Micro and Small Business.

**LISTA DE QUADROS**

Quadro I – Estrutura Patrimonial.....	13
Quadro II - Indicadores de Rentabilidade.....	14
Quadro III - Balanço Patrimonial.....	18
Quadro IV - Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício.....	21

**LISTA DE SIGLAS**

AC – Ativo Circulante  
AH – Análise Horizontal  
AÑC - Ativo Não Circulante  
AV – Análise Vertical  
BP – Balanço Patrimonial  
CE – Composição do Endividamento  
CPC - Comitê de Pronunciamento Contábil  
DFC – Demonstração de Fluxo de Caixa  
DLPA – Demonstração de Lucro e Prejuízo Acumulado  
DOAR – Demonstração de Origem e Aplicação de Recurso  
DRE – Demonstração de Resultado do Exercício  
DVA – Demonstração do Valor Adicionado  
EPP – Empresa de Pequeno Porte  
GA – Giro Ativo  
GE – Grau do Endividamento  
GI – Grau do Imobilizado  
LC – Liquidez Corrente  
LG – Liquidez Geral  
LI – Liquidez Imediata  
LS – Liquidez Seca  
MPES – Micro e Pequenas Empresas  
ME – Microempresa  
ML – Margem Líquida  
PIB – Produto Interno Bruto  
PL – Patrimônio Líquido  
RA – Rentabilidade do Ativo  
RPL – Rentabilidade do Patrimônio Líquido  
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	3
2.1- Definição de Micro e Pequenas Empresas (MPES) .....	3
2.2 - A Contabilidade .....	4
2.3 – Demonstrações Contábeis.....	4
2.4 - Contabilidade Gerencial.....	7
2.4.1 Conceito.....	7
2.5 - Análises de Balanço .....	9
2.5.1 - Indicadores de Liquidez .....	10
2.5.2 - Indicadores de Estrutura Patrimonial .....	12
2.5.3 - Indicadores de Rentabilidade.....	14
3. METODOLOGIA.....	15
4. DISCUSSÃO DE DADOS .....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	30

## 1. INTRODUÇÃO

Dentre os empreendimentos existentes no Brasil, na sua maioria, predominam as micro e pequenas empresas, sendo estas de grande importância para a economia e geração de empregos no país. Entretanto, um dos fatores debatidos tem sido o fato delas não possuírem um sistema de gestão eficaz.

As informações geradas pela contabilidade são de grande utilidade para os pequenos empresários que, por falta de conhecimento ou de uma assessoria, passam a tomar decisões baseadas nas experiências obtidas e os resultados nem sempre são aqueles esperados.

Segundo o SEBRAE (2014), em 2011, cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no país representaram 27% do PIB, resultado este que vem crescendo nos últimos anos. Os pequenos negócios também empregaram 52% dos empregados com carteira assinada e 40% dos salários pagos (SEBRAE, 2014).

A contabilidade é objetivamente a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle, e de registros relativos à administração econômica, servindo de apoio em todas as etapas da empresa. Além disso, gera informações e dados que representam ferramentas para a gestão, e para a tomada de decisões. Estas informações ou relatórios contábeis são utilizados pela administração e válidos tanto sob o ponto de vista do usuário externo, como para o usuário interno. E por meio destes dados, são tomadas as decisões com mais segurança, proporcionando crescimento e competitividade da empresa.

Diante do exposto, surgiu o seguinte problema: Qual a importância da contabilidade gerencial na gestão de uma empresa de material de construção de pequeno porte?

Quanto ao objetivo geral consiste em: Evidenciar a importância da contabilidade gerencial na gestão de uma empresa de material de construção de pequeno porte.

Para atingir este objetivo geral a pesquisa tem como objetivos específicos:

- Descrever a importância da contabilidade gerencial para a tomada de decisão;
- Identificar os indicadores ideais para a referida empresa;
- Apurar os indicadores da contabilidade gerencial por intermédio das demonstrações contábeis;
- Analisar os resultados dos índices econômicos e financeiros.

Esta pesquisa irá proporcionar ao meio acadêmico e aos gestores, a importância do desenvolvimento e adoção das informações que auxiliem a tomada de decisão, demonstrando o quanto a contabilidade gerencial é valiosa, gerando informações para a tomada de decisão.

Por sua vez, os gestores de micro e pequenas empresas não devem deixar de fazer uso dessas informações como instrumento que terão em mãos para uma boa administração. Nesse mercado competitivo, as empresas aparentam não se importar com controles internos de suas atividades, e nem com registros contábeis que possam vir a auxiliar a sua gestão, sendo que estes elementos são indispensáveis no processo decisório da empresa.

No entanto, os gestores não podem subestimar tais informações para o planejamento estratégico. Isto porque estes dados poderão contribuir para um melhor controle da empresa, bem como orientar nas suas decisões estratégicas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste Capítulo, a pesquisa foi feita em consultas de obras bibliográficas de diversos autores abordando temas relacionados à Contabilidade Gerencial. Tendo como objetivo a revisão teórica de temas como: Micro e Pequenas Empresas, Contabilidade, Demonstrações Contábeis, Contabilidade Gerencial e Análise de Balanço.

### 2.1- Definição de Micro e Pequenas Empresas (MPES)

As micro e pequenas empresas são importantes para o sistema sócio econômico do país como geradoras de emprego e renda. Apesar de serem importantes têm dificuldades para se firmar. Muitas são constituídas anualmente, entretanto desaparecem antes mesmo de completar o primeiro ano de atuação no mercado. O desconhecimento em controles operacionais, como por exemplo, contas a pagar e a receber, estoques, fluxo de caixa, contribuem para a não sobrevivência ao seu primeiro ano de vida. Assim, é aconselhável destacar a importância da contabilidade, bem como o crescimento dessas empresas para que tenham resultados positivos financeiramente. (PARIZI, MIGLIORINI, 2011).

Conforme a lei nº 123/2006 e suas alterações conceituam microempresa e empresa de pequeno porte a sociedade empresária e a simples, inscrito no Registro de Empresas Mercantis ou registro civil, com receita bruta anual de até R\$ 360.000,00 para microempresa. E superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior R\$ 3.600.000, 00, para empresa de pequeno porte (BRASIL, 2006).

O enquadramento como microempresa ou empresa de pequeno porte dar-se-á nas condições do Estatuto Nacional da microempresa e empresa de pequeno porte, instituído pela lei complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006. O art. 3º relata que será exigida dessas empresas a declaração, sob as penas da lei, de que cumprem os requisitos legais para qualificação como microempresa ou empresa de pequeno porte (BRASIL, 2006).

A empresa de pequeno porte que no ano calendário, exceder limite de receita bruta anual prevista no inciso II do caput **fica excluída**, no mês subsequente a ocorrência do excesso, do tratamento jurídico diferenciado previsto nesta lei complementar (BRASIL, 2006).

## 2.2 - A Contabilidade

A contabilidade é compreendida como ramo importante do saber humano sendo necessário remontar as suas profundas origens. O homem sem saber escrever e calcular criou a mais primitiva forma de sobrevivência. Dessa se valeu evidenciando seus feitos o que conseguiu para seu uso. A caça e a colheita foram elementos quantitativos e qualitativos das reservas de utilidades notada pelo homem como conquista de seu trabalho. Foi por meio da necessidade de controle que a contabilidade foi se desenvolvendo. O homem por meio de suas observações notou que era preciso controlar, administrar, assegurar seu patrimônio, suas posses e sua sobrevivência. À medida que ia tendo conhecimentos, as atividades de produção eram desenvolvidas e diversificadas, com a necessidade de aprimorar as técnicas de controle e informações que iam sendo maiores. Desde a sua origem, a função da contabilidade é controlar, avaliar o patrimônio, ou seja, a riqueza de cada indivíduo (SÁ, 2002).

Quanto ao seu conceito, a contabilidade, segundo Ribeiro (2013, p. 2) “é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle, e de registro relativas à administração econômica”. Para Quintana (2014, p. 2) “é a ciência que registra as transações ocorridas em uma entidade, com o objetivo principal de gerar informações que contribuem para a tomada de decisões”.

Já Franco (1997, p. 21) infere que a contabilidade é a ciência que:

Estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações, necessárias à tomada de decisões sobre a composição do patrimônio, suas variações e resultados econômicos decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Ainda de acordo com Ribeiro (2014), a contabilidade estuda o patrimônio e suas variações, buscando explicar as atividades da organização. Com isso a contabilidade pode estar conceituada como a ciência que estuda, avalia, controla e registra os fatos do patrimônio de uma organização fornecendo informações para a tomada de decisões.

## 2.3 – Demonstrações Contábeis

De acordo com a lei nº 6.404/1976, ao término de cada exercício social, a administração da empresa deve realizar, com base em sua escrituração mercantil, as demonstrações contábeis, informando com clareza a situação do patrimônio da entidade e as mutações ocorridas no exercício (BRAGA, 2006).

Dentre as demonstrações obrigatórias, segundo a lei nº 6.404/1976 pode-se citar:

Balço Patrimonial (BP); Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Demonstração de Lucro ou Prejuízo Acumulado (ou Mutações do PL); Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC); Demonstração do Valor adicionado (DVA).

Quanto ao Balço Patrimonial “é a demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativamente e quantitativamente, numa determinada data o Patrimônio Líquido da entidade” sendo sua demonstração baseada nos componentes bens, direitos e obrigações. (RIBEIRO, 2014).

Conforme Assaf Neto (2012), a composição do balanço patrimonial deve ser estruturada pelos grupos do Ativo Circulante, Ativo Não Circulante, Passivo Circulante e Passivo Não Circulante e o Patrimônio Líquido. No Ativo Circulante estão registrados os recursos conversíveis rapidamente em moeda corrente e/ou disponibilidades de liquidez imediata: Disponível, Aplicações Financeiras, Valores a receber (realizável a curto prazo), Estoques, Despesas Antecipadas. No Ativo Não Circulante são registrados os recursos realizáveis a longo prazo, itens de baixa liquidez, lenta transformação em dinheiro, não se destinam a venda: Investimentos, Imobilizados, Intangíveis. No Passivo Circulante estão registrados as dívidas originadas de recursos de terceiros de curto prazo, obrigações com vencimento igual ou inferior a doze (12) meses. Como por exemplo: Obrigações Operacionais (Fornecedores, ordenados e salários, etc.), as sociais (INSS, FGTS, PIS, etc.), as legais (IR, IPI, ICMS, etc.), além de outras tais como dividendos, financiamentos e empréstimos de instituições financeiras, valores recebidos por conta de entrega futura de mercadorias (ou prestação de serviços) etc. Já no Passivo Não Circulante encontram-se as exigibilidades de longo prazo cujos vencimentos são superiores a doze (12) meses. Ou seja: Empréstimo e Financiamentos de instituições financeiras, debêntures a pagar, fornecedores de equipamentos de grande porte etc. Por fim, o Patrimônio Líquido é o volume dos recursos próprios da empresa, pertencente a seus acionistas ou sócios, como: Capital Social, Reservas de Capital, Ajuste de Avaliação Patrimonial, Reservas de lucros e prejuízos Acumulados.

De acordo com Braga (2009), a DRE é uma demonstração contábil que evidencia o resultado econômico, ou seja, quanto a empresa gera de lucro ou prejuízo no desenvolvimento das suas atividades por um período de um ano. E tem como finalidade especificar a formação do resultado do exercício mediante o confronto das receitas, custos e despesas para então assim chegar ao resultado final. Para Iudícibus (2007), a DRE representa de forma sintética e detalhada as receitas, despesas, ganhos ou perdas de um exercício financeiro, sendo seu resultado lucro ou prejuízo.

De acordo com Padoveze (2014), a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) tem como objetivo demonstrar a variação ocorrida entre um período no ativo circulante, as aplicações dos recursos financeiros e no passivo circulante as origens dos recursos financeiros, obrigações que representam o capital de terceiros e o patrimônio líquido, representado pelo capital próprio.

A (DOAR) regida pela exigência da lei federal nº 6.404/76, art. 188 que vigorou até 31 de dezembro de 2007 deixando de ser obrigatória a partir do exercício de 2008, foi substituída pela Demonstração do Fluxo de Caixa e Valor Adicionado, por meio das alterações causadas pela lei nº 11.638/2007 e 11.941/2009.

Conforme Martins, Diniz e Miranda (2014), a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) apresenta as alterações ocorridas durante o exercício, o resultado das disponibilidades, caixa e equivalência de caixa por meio de recebimento e pagamento, e está estruturada em três tipos de atividades respectivamente: Atividades Operacionais, de investimentos e financiamento que representam as principais atividades geradoras da entidade, como por exemplo: pagamento da compra de mercadorias a fornecedores, recebimento de vendas a clientes, pagamento de despesa com salário. Já Atividades de Investimentos são as referentes à aquisição de ativos de longo prazo relacionados à compra e vendas de bens imobilizados, intangíveis com a finalidade de gerar receitas e fluxos de caixa futuro. Por último, a Atividade de Financiamento resulta em alterações na composição do passivo e patrimônio líquido como empréstimos e financiamentos de longo prazo; debêntures, sendo sua integralização do capital social de recursos próprios ou de recursos de terceiros.

Para Padoveze (2014), a Demonstração do Fluxo de Caixa apresenta dois tipos de métodos de atividades operacionais: método direto, que comprova a movimentação do saldo de caixa do período, sendo todos os pagamentos e recebimentos das contas de disponibilidades (caixa, bancos e aplicações financeiras). Sendo este o mais utilizado pelas áreas de tesourarias das entidades. E o método indireto, no qual as atividades operacionais tem seu início do lucro do período anterior com ajustes de receitas recebidas e não recebidas, despesas não pagas, ativos e passivos circulantes operacionais que não circulam pelo caixa, não sendo representadas entrada e saída de caixa. E a diferença entre os dois métodos é o seu cálculo. Porém, as atividades de investimento e financiamento são semelhantes.

De acordo com Silva (2014), as Demonstrações do Lucro ou Prejuízo Acumulado tem como objetivo trazer informações ocorridas durante o exercício social (capital social, lucros ou prejuízos acumulados), sendo este complementado com os dados constantes no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício. Martins, Diniz e Miranda

(2014) descrevem a sua publicação é obrigatória por força do pronunciamento técnico Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC), pois possibilita ao usuário, conhecer toda a movimentação nas diversas contas do patrimônio líquido durante o seu exercício, bem como possibilita a evidência clara do resultado do período, sua distribuição e a movimentação ocorrida no saldo da conta de lucros de prejuízos acumulados.

De acordo Martins, Diniz e Miranda (2014), a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem como finalidade demonstrar o quanto a empresa gerou de riqueza no período, deduzindo custos obtidos de terceiros e de que forma essa riqueza foi distribuída para empregados, governo, fornecedores e proprietários. No entendimento de Padovese e Benedito, (2014), a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) demonstra o valor da riqueza agregado a produtos e serviços adquiridos de terceiros, essa distribuição do valor incorre com funcionários, impostos gerados, juros, dividendos. Dentre este valor adicionado e valor distribuído.

Portanto, a partir das informações disponíveis nas Demonstrações Contábeis, chega-se a informações econômico-financeiras relevantes da vida da entidade para tomada de decisões. Todavia este trabalho abordará os resultados gerados pelo Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

## **2.4 - Contabilidade Gerencial**

### **2.4.1 Conceito**

A Contabilidade Gerencial está atrelada as informações acerca de seus negócios, controle do patrimônio e da riqueza acumulada. O seu desenvolvimento está relacionado às necessidades informacionais dos proprietários das empresas. Ela se caracteriza por ser uma área autônoma pelo tratamento dado a informação contábil, enfocando planejamento, controle, tomada de decisão e por sua integração dentro do sistema contábil (PARISE, 2011).

Segundo Padovese (2014), a contabilidade gerencial surgiu como um ramo diante da necessidade do gerenciamento contábil interno em função das novas complexidades dos processos de produção, objetivando informações para a tomada de decisão. Mudou-se o foco, então, passando dos registros e análise das transações financeiras para a utilização da informação para decisões, afetando o futuro.

Padovese (2009, p. 09) menciona que:

Contabilidade Gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

De acordo com Garrison, (2007), a contabilidade gerencial se preocupa exclusivamente em fornecer informações para a administração da empresa, procurando fornecer dados essenciais necessários para conduzir uma organização. Essas informações proporcionam um papel fundamental nas atividades administrativas básica, dentre elas: planejamento e controle das atividades empresariais. Tem ainda, a preocupação com o futuro da organização. Diferente da contabilidade financeira que tem como objetivo elaborar demonstrativos financeiros para o pessoal externo das entidades: acionistas, credores, autoridades governamentais.

A contabilidade gerencial atende as necessidades dos administradores no que concerne ao uso de informações contábeis para o planejamento, e ações relacionadas à alocação de recursos ineficientes, identificação da combinação ideal de produtos e serviços e avaliação de desempenho. Para isso, a contabilidade gerencial vale-se de técnicas contábeis, conhecimentos de outras disciplinas financeiras, econômicas e comportamentais. E com objetivo de disponibilizar informações aos gestores nas suas funções gerenciais, contribuindo assim, para a empresa atingir seus objetivos de lucratividade. (PARISE; MIGLIORINI, 2011, p. 9).

#### **2.4.2 Aplicação e Finalidade**

Para Crepaldi (2004), a contabilidade gerencial é aplicada em todos os setores da empresa, com fonte de informações para todos os níveis. O seu objetivo é acompanhar o cotidiano auxiliando a entidade na tomada de decisões e assim compete ao contador evidenciar o que é relevante e fornecer informações diferenciadas na tomada de decisões.

Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer informações aos administradores de empresas, auxiliando em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, mediante um adequado controle dos insumos efetuados por um sistema de informações gerencial (CREPALDI, 2004, p. 20).

De acordo com Padovese (2014), os gestores são beneficiados com informações que auxiliem no planejamento e controle de suas atividades empresariais, executadas, conforme o planejado. Por meio desse processo gerencial são extraídos dados dos demonstrativos elaborados pela contabilidade financeira, o seu estado é analisado e avaliado por indicadores que evidenciam a situação econômica e financeira da organização. Estes indicadores representam o conceito de análise de balanço patrimonial, que consiste em números e

percentuais de resultados das inter-relações dos elementos referentes ao balanço patrimonial e da demonstração de resultado do exercício. O seu objetivo é obter elementos para o processo de avaliação da continuidade financeira e operacional da entidade analisada.

## **2.5 - Análises de Balanço**

A análise de balanço é uma técnica contábil de grande importância para gestores na tomada de decisões, por intermédio dela é avaliada a situação econômica e financeira da empresa (PADOVESE; BENEDITO, 2014).

De acordo com Ribeiro (2014, p.7), a análise de balanço: “é uma técnica contábil que consiste no exame e na interpretação dos dados contidos nas demonstrações contábeis, com o fim de transformar esses dados em informações úteis aos diversos usuários das informações contábeis”.

Para Braga (2006), tem por objetivo observar e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, trazendo informações quantitativa e qualitativa da situação atual, servindo de ponto de partida para apresentar o comportamento futuro da entidade.

Conforme Ribeiro (2014), a finalidade da análise de balanço é transformar os dados extraídos das demonstrações financeiras úteis para a tomada de decisões por parte das pessoas interessadas. Sendo um instrumento indispensável para administradores, fornecedores, clientes, gerentes de bancos, investidores, gerentes de corretoras de valores e, inclusive para o governo. Todo este processo encerra-se com o relatório, documento necessário para um bom entendimento do usuário.

A análise de balanço classifica-se em: horizontal e vertical. A análise horizontal é a variação dos elementos em crescimento ou decréscimo e a análise vertical é a participação de cada item contábil no ativo e no passivo ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo (PADOVESE; BENEDITO, 2014).

A análise horizontal é uma ferramenta importante para analisar a evolução das contas individuais e também dos grupos de contas ao longo do tempo, por meio de números-índices sendo necessário estabelecer uma data base, que terá o valor-índice 100 (MARTINS, 2012). O objetivo desta análise é mostrar a evolução de cada conta que está contida nas demonstrações financeiras comparando as mesmas, possibilitando conclusões na evolução da empresa para melhores direcionamentos (PADOVESE, 2009).

Segundo Ribeiro (2014), a análise horizontal calcula a variação e/ou evolução de cada conta ou grupo de contas das demonstrações contábeis, possibilitando o conhecimento da evolução de cada conta ao longo de vários períodos.

Por outro lado, de acordo com Iudícibus (2008), a análise vertical é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.

Assaf Neto (20015, p. 113) menciona que:

A análise, dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo. Tendo como referencial um exercício financeiro no seu balanço, para que possamos verificar a sua evolução nos anos seguintes.

Para Assaf Neto (2012), a análise vertical ou de estrutura é a análise das demonstrações de resultados e do balanço patrimonial, buscando evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total. Esta análise consiste em estabelecer um item como base e a partir daí verificar quanto cada um dos demais itens representa em relação aquele escolhido,

As análises Horizontais e Verticais dos valores das demonstrações financeiras em números relativos ou percentuais são de grande valor para a análise financeira, cujo objetivo é melhorar sua visibilidade e possibilitar a identificação de pontos positivos ou negativos. A primeira consiste em uma mensuração da variação de crescimento ou decréscimo do valor dos elementos constantes das demonstrações financeiras, a segunda caracteriza-se como uma análise de estrutura ou participação em relação a um grupo de contas (PADOVEZE 2014, p. 195).

Contudo, para uma Micro e Pequena empresa, é preciso um equilíbrio entre o custo e as necessidades gerenciais para que as informações buscadas tenham sua importância.

### **2.5.1 - Indicadores de Liquidez**

A palavra liquidez em finanças significa a disponibilidade em moeda corrente para liquidar as obrigações. Portanto são necessários para medir se os bens e direitos da organização são suficientes para pagar as dívidas, ou seja, esses indicadores têm a finalidade de medir a capacidade de pagamento da empresa por meio do balanço patrimonial, dando condição da organização de pagar suas dívidas. Após a obtenção desses dados, verifica-se possibilidades futuras da empresa de gerar novos lucros, aumentar ou diminuir seus ativos realizáveis e aumentar ou diminuir seus passíveis exigíveis (PADOVESE; BENEDITO, 2014).

Um aspecto relevante nas administrações é que para alcançar o sucesso, tem que ter um bom planejamento gerencial que vise manter um equilíbrio dentro da organização. Isso mostra que a análise dos índices contribui para o fornecimento da avaliação das contas para

um melhor direcionamento na sobrevivência da entidade (RIBEIRO, 2014). O fato de existirem ativos e passivos com diferentes características e prazos de realização ensejou a necessidade de se criar mais de um indicador de capacidade de liquidação. De forma geral são os mais utilizados são: Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata (PADOVESE, 2014).

a) Liquidez Geral

De acordo com Ribeiro (2014), o índice de liquidez geral evidencia se os recursos financeiros aplicados no ativo circulante e no ativo realizável a longo prazo são suficientes para cobrir as obrigações totais, isto é, quanto a empresa tem de ativo circulante mais realizável a longo prazo para cada R\$1,00 de obrigação total. Para Marion (2010), este índice mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto e a longo prazo, isto é quanto ela tem de ativo circulante mais realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de obrigação total. Quanto maior o resultado melhor para a organização. Esta análise se dar por meio da seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}}$$

b) Liquidez Corrente.

Para Martins, Diniz e Miranda (2014), o quociente de liquidez corrente revela a capacidade financeira da empresa de cumprir os seus compromissos de curto prazo, isto é, quanto à empresa tem de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. De acordo com Ribeiro (2014), este índice mostra o quanto a empresa possui de ativo circulante para cada real de passivo circulante. Este indicador mostra a capacidade de pagamento da entidade a curto prazo. Quanto maior for o resultado melhor para a organização. Essa análise se dar por meio da seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

c) Liquidez Seca.

Segundo Ribeiro (2014), este quociente revela a capacidade financeira líquida da empresa para cumprir os compromissos de curto prazo, isto é, quanto a empresa tem de ativo circulante líquido para cada R\$ 1,00 do passivo circulante. Segundo Padovese e Benedito (2014), este indicador mostra a capacidade da empresa de pagar as dívidas a curto prazo, isto é, quanto tem de ativo circulante, menos os estoques e despesas do exercício seguinte para cada R\$ 1,00 do passivo circulante. Quanto maior for o resultado melhor para a organização. Essa análise se dar por meio da seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

d) Liquidez imediata.

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2014), o índice de liquidez imediata mostra a capacidade de liquidez imediata da empresa para saldar seus compromissos de curto prazo, isto é, quanto a empresa possui de dinheiro em caixa, nos bancos e em aplicações de liquidez imediata, para cada R\$ 1,00 do passivo circulante. Para Marion (2010), este índice evidencia as dívidas em curto prazo, e quanto a empresa possui de valores relativos à caixa e equivalentes de caixa (disponível) para cada real de dívidas vencíveis no curto prazo. Quanto maior for o resultado melhor para a organização. Essa análise se dar por meio da seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Estes indicadores são construídos a partir das demonstrações contábeis e apresentam uma visão da situação econômica e financeira para tomada de decisões (RIBEIRO, 2014).

### **2.5.2 - Indicadores de Estrutura Patrimonial**

Estes indicadores servem para evidenciar o grau de endividamento da empresa em decorrência das origens dos capitais investidos no patrimônio. O passivo mostra as origens dos capitais que estão à disposição da entidade. O ativo mostra em que esses capitais foram aplicados. Esses indicadores dirão se a entidade está fazendo mais uso de recursos de terceiros ou de recursos próprios. Identificando se os recursos de terceiros tem seu vencimento a longo ou a curto prazo, evidenciando a qualidade e a quantidade da dívida. Quando os investimentos na entidade são financiados pelos capitais próprios em proporção maior do que pelos capitais de terceiros podemos afirmar, em princípio, que a situação financeira da empresa é satisfatória (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2012). Segue apresentação dos indicadores e de suas respectivas fórmulas no Quadro I.

### Quadro I – Estrutura Patrimonial

Indicadores	Fórmulas
Grau do Endividamento	$\frac{\text{Exigível Total} \times 100\%}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante} \times 100\%}{\text{Exigível Total}}$
Imobilizado do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Não Circulante - Realizável a L/Prazo} \times 100\%}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Imobilizado dos recursos não Correntes	$\frac{\text{Ativo \~{N} Circulante - Realizável a L/Prazo} \times 100\%}{\text{PL} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}}$

Fonte: Adaptado de Ribeiro, Osni Moura, (2014).

Os indicadores de estrutura patrimonial servem para evidenciar o grau de endividamento da entidade em relação às origens dos capitais investidos no patrimônio, mostrando a entidade liberdade financeira ou não para a tomada de decisões (PADOVESE, BENEDITO, 2014).

Por intermédio das fórmulas já citadas anteriormente são coletadas informações do balanço patrimonial para fins de cálculos.

a) O grau de Endividamento revela que a proporção existente entre capitais de terceiros e capitais próprios, isto é, quanto a entidade utiliza de capitais de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio, quanto menor for seu resultado melhor (RIBEIRO, 2014).

b) Composição do endividamento identifica qual a proporção existente entre as obrigações de curto prazo que é igual ou inferior a 12 meses em relação às obrigações totais, isto é, quanto a entidade terá de pagar a curto prazo para cada R\$ 1,00 do total das obrigações existentes, quanto menor for esse resultado melhor para a satisfação financeira atual. Revela a necessidade que a entidade tem ou não de gerar recursos a curto prazo para saldar os seus compromissos (MARION, 2010).

c) O imobilizado do patrimônio líquido revela quanto por cento do patrimônio líquido foi aplicado para financiar a compra do ativo imobilizado, ou seja, quanto à entidade aplicou no ativo imobilizado para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido, quanto menor for esse índice melhor para a entidade (PADOVESE; BENEDITO, 2014).

d) Imobilizado dos recursos não correntes revela qual a proporção existente entre ativo circulante e os recursos não correntes. Isto é quanto a entidade investiu no ativo circulante para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido mais exigível a longo prazo. A interpretação deve ser direcionada a verificar se o capital circulante próprio negativo foi compensado por empréstimo a longo prazo, quanto menor for este índice melhor para a entidade (BRAGA, 2014).

### 2.5.3 - Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade servem para medir a capacidade econômica da entidade, ou seja, demonstra o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido na entidade, apresentado por meio das informações contidas na Demonstração do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial (ALVES, 2013). Segue no Quadro II os indicadores e suas fórmulas:

#### QUADRO II – Indicadores de Rentabilidade

Indicadores	Fórmulas
Giro do ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas} \times 100\%}{\text{Ativo total}}$
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100\%}{\text{Venda Líquida}}$
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100\%}{\text{Ativo Total}}$
Rentabilidade do PL	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100\%}{\text{PL}}$

Fonte: Adaptado de Ribeiro, Osni Moura (2014).

a) O Giro do Ativo identifica quanto à entidade vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento no Ativo Total, e/ou quantas vezes girou o valor aplicado no Ativo Total, quanto maior for o resultado melhor para a entidade, indica se o volume de vendas realizadas no período está sendo aplicado da melhor forma no ativo total (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2012).

b) O indicador de margem líquida identifica quanto a entidade deteve de lucro líquido para cada R\$ 1,00 vendido. Revela a margem de lucro da entidade em relação às vendas, quanto maior for o resultado melhor para a entidade (RIBEIRO, 2014).

c) A rentabilidade do Ativo identifica quanto a entidade obteve de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de investimento no Ativo Total, quanto maior for o resultado melhor para a entidade (ALVES, 2013).

d) Por fim, Rentabilidade do Patrimônio Líquido revela quanto a entidade ganhou de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido, isto é quanto a entidade obteve de lucro líquido em relação ao capital próprio, quanto maior for o resultado melhor para a entidade (BRAGA, 2014).

### 3. METODOLOGIA

Neste capítulo será abordada a metodologia dos estudos, quanto a sua classificação e forma de abordagem. De acordo com Ruiz (2013), metodologia aborda o problema da natureza do conhecimento e do método científico. É buscar direção mais eficaz de estudos e técnicas de trabalho de uma melhor forma para atingir objetivos e metas.

Por outro lado, método é um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que devem ser acompanhadas na aplicação de uma pesquisa científica (LAKATOS; MARCONI, 2009).

Para atingir os seus objetivos, a pesquisa a ser desenvolvida tem a utilização de métodos e técnicas. Assim, classifica-se como exploratória, explicativa e descritiva.

“A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p. 123).

De acordo com Gil (1996), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de entendimentos. Obtendo conhecimentos aprofundados principalmente na análise do balanço patrimonial da empresa em estudo.

Na pesquisa descritiva o investigador observa, registra, analisa e interpreta os fenômenos estudados. Sua preocupação é encontrar a frequência que o fenômeno decorre, a natureza e o seu aprofundamento e conhecimento da realidade da empresa (ABREU; GONÇALVES, 2005).

Segundo Vergara (2013), a pesquisa explicativa visa esclarecer quais fatores contribuem de alguma forma para a ocorrência de determinado fenômeno estudado. Este tipo de pesquisa explica as razões do sucesso e aprofunda o conhecimento da realidade da empresa.

No pensamento de Severino (2007), a pesquisa explicativa tem como objetivo registrar e analisar os fenômenos estudados, buscando identificar suas causas. Assim, esta pesquisa é explicativa porque buscou analisar demonstrações contábeis, especificamente balanço patrimonial e demonstrações do resultado do exercício, mediante indicadores econômicos e financeiros, evidenciando sua importância para a tomada de decisão.

Em relação à abordagem, a pesquisa classifica-se em pesquisa quantitativa e qualitativa. Segundo Pereira (2012), a quantitativa traz indicadores, números, opiniões e informações para serem analisadas e classificadas por intermédio de técnicas estatísticas.

Para Cajueiro (2012), a pesquisa qualitativa busca entender valores, opiniões, atitudes. São informações usadas, geralmente, para o entendimento de fatos pesquisados que vão além do calcular e verificar.

Portanto, a abordagem desta pesquisa é qualitativa, porque teve finalidade de observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os resultados relacionados ao balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício de uma empresa de material de construção de pequeno porte.

E quanto aos procedimentos técnicos, ou meios de dados, classifica-se em pesquisa documental e bibliográfica. Bibliográfica porque o fundamento do referencial teórico desta pesquisa foi feito a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas por meio de livros de pesquisadores devidamente registrados, os quais contribuíram na elaboração desta pesquisa Gil (1966).

De acordo com Severino (2007), a pesquisa documental desenvolve-se por documentos legais que não tiveram nenhum tratamento analítico. Então o pesquisador vai desenvolver sua investigação de análise que serão o balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício de uma empresa.

Em relação à coleta de dados, estes foram extraídos de uma empresa de material de construção de pequeno porte: balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício. A empresa está localizada na capital de Aracaju estado de Sergipe; registrada como sociedade empresária limitada, iniciou suas atividades em 1981 e se encontra atuante no mercado com um quadro de oito funcionários atualmente.

Segundo a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, declara empresa de pequeno porte, o empresário inscrito no registro de empresas mercantis ou no registro civil de pessoas jurídicas, optante pelo sistema de tributação simplificado gerado pelo governo federal, tenha até dois sócios, e que institua anualmente uma receita bruta superior R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00.

Em fim, os dados foram extraídos por meio de técnicas e procedimentos, elaborando-se cálculos dos indicadores econômicos e financeiros, procedendo as análise e interpretações. Sua apresentação está em forma de quadros no capítulo 4. É necessário esclarecer que não será apresentado o nome da empresa, com o intuito de não comprometer a sua confidencialidade.

#### **4. DISCUSSÃO DE DADOS**

Para atingir os objetivos dessa pesquisa foi necessário preparar os dados coletados, interpretando de forma precisa, mostrando algumas ferramentas que a contabilidade fornece aos usuários, extraindo informações de dois balanços patrimoniais e as demonstrações de resultados dos exercícios, referentes ao ano de 2015 e 2016, fornecido pela empresa em estudo. Por meio destas demonstrações foi feita análise vertical e horizontal, índices de liquidez geral, corrente, seca e imediata e os indicadores de endividamento, rentabilidade. O quadro III representa os Balanços Patrimoniais da empresa investigada nesta pesquisa.

**Quadro III – Balanço Patrimonial Empresa Material de Construção de Pequeno Porte**

<b>ATIVO</b>	<b>2015</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>2016</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>
<b>Circulante</b>	<b>R\$</b>	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>R\$</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
	<b>R\$ 179.251,89</b>	<b>93,5</b>	<b>100</b>	<b>R\$ 256.029,32</b>	<b>93,5</b>	<b>42,8</b>
Disponibilidades	R\$ 1.390,40	0,7	100	R\$ 2.002,60	0,7	44,0
Clientes	R\$ 53.287,27	27,8	100	R\$ 75.725,52	27,7	42,1
Estoques	R\$ 124.574,22	65,0	100	R\$ 178.301,20	65,1	43,1
<b>Não Circulante</b>	<b>R\$ 12.400,00</b>	<b>6,5</b>	<b>100</b>	<b>R\$ 17.800,00</b>	<b>6,5</b>	<b>43,5</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>R\$ 12.400,00</b>	<b>6,5</b>	<b>100</b>	<b>R\$ 17.800,00</b>	<b>6,5</b>	<b>43,5</b>
Móveis e Utensílios	R\$ 7.100,00	3,7	100	R\$ 8.000,00	2,9	12,7
Equipamentos de Informática	R\$ 5.300,00	2,8	100	R\$ 9.800,00	3,6	84,9
<b>TOTAIS</b>	<b>R\$ 191.651,89</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>R\$ 273.829,32</b>	<b>100</b>	<b>42,9</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>2015</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>2016</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>
<b>Circulante</b>	<b>R\$</b>	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>R\$</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
	<b>R\$ 125.864,96</b>	<b>65,7</b>	<b>100</b>	<b>R\$ 194.566,74</b>	<b>71,1</b>	<b>54,6</b>
Fornecedores	R\$ 54.300,20	28,3	100	R\$ 57.120,80	20,9	5,2
Obrigações sociais	R\$ 1.863,15	1,0	100	R\$ 1.865,63	0,7	0,1
Obrigações fiscais	R\$ 39.001,61	20,4	100	R\$ 93.880,31	34,3	140,7
Empréstimos	R\$ 30.700,00	16,0	100	R\$ 41.700,00	15,2	35,8
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>R\$ 65.786,93</b>	<b>34,3</b>	<b>100</b>	<b>R\$ 79.262,58</b>	<b>28,9</b>	<b>20,5</b>
Capital social	R\$ 10.000,00	5,2	100	R\$ 10.000,00	3,7	0,0
Lucros acumulados	R\$ 12.700,50	6,6	100	R\$ 55.786,93	20,4	339,2
Lucro do Exercício	R\$ 43.086,43	22,5	100	R\$ 13.475,65	4,9	-68,7
<b>TOTAIS</b>	<b>R\$ 191.651,89</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>R\$ 273.829,32</b>	<b>100</b>	<b>42,9</b>

Fonte: Empresa de Material de Construção de Pequeno Porte.

Em relação às análises vertical e horizontal utiliza-se a equação com valores extraídos do Balanço Patrimonial do Quadro III.

**Equação da análise vertical:**

$$\frac{\text{Conta (ou grupo de conta)}}{\text{Ativo total (ou passivo total)}} \times 100\%$$

**Ano 2015**

ATIVO	
AC	$\frac{179.251,89}{191.651,89} \times 100 = 93,5\%$
ANC	$\frac{12.400,00}{191.651,89} \times 100 = 6,5\%$
PASSIVO	
PC	$\frac{125.864,96}{191.651,89} \times 100 = 65,7\%$
Patrimônio Líquido	$\frac{65.786,93}{191.651,89} \times 100 = 34,3\%$

**Ano 2016**

ATIVO	
AC	$\frac{256.029,32}{273.829,32} \times 100 = 93,5\%$
ANC	$\frac{17.800,00}{273.829,32} \times 100 = 6,5\%$
PASSIVO	
PC	$\frac{194.566,74}{273.829,32} \times 100 = 71,1\%$
Patrimônio Líquido	$\frac{79.262,58}{273.829,32} \times 100 = 28,9\%$

**Equação da Análise Horizontal.**

$\frac{\text{Valor Total 2016 (ou grupo de contas)} - 1 \times 100\%}{\text{Valor Total 2015 (ano anterior)}}$

**Ano 2016 e 2015**

ATIVO	
AC	$\left[ \left( \frac{256.029,32}{179.251,89} \right) - 1 \right] \times 100\% = 42,9\%$
ANC	$\left[ \left( \frac{17.800,00}{12.400,00} \right) - 1 \right] \times 100\% = 43,5\%$
PASSIVO	
PC	$\left[ \left( \frac{194.566,74}{125.864,96} \right) - 1 \right] \times 100\% = 54,6\%$
Patrimônio Líquido	$\left[ \left( \frac{79.262,58}{65.786,93} \right) - 1 \right] \times 100\% = 20,5\%$

Observa-se, pela análise vertical dos itens, que o grupo do ativo circulante, que entre 2015 e 2016 obteve participação igual a 93,5% das suas aplicações do ativo total, já o imobilizado manteve o mesmo percentual entre 2015 e 2016 com, 6,5%. Enquanto o grupo do passivo circulante em 2015 representava 65,7% do seu total, e em 2016 passou para 71,1% do seu total. Constatando que a conta que teve maior participação foi obrigações fiscais que em 2015 o seu percentual era de 20,4% e passou para 34,3%, em 2016. Na conta do patrimônio Líquido houve um decréscimo de 28,9% do seu total em relação ao ano de 2016.

Na análise horizontal, os valores totais do ativo e passivo sofreram um acréscimo de 42,9% aproximadamente subindo de R\$ 191.651,89 para R\$ 273.829,32. Pode-se ainda observar no grupo do passivo, o seu PL, em 2015 era de R\$ 65.786,93 e em 2016 passou para R\$ 79.262,58, de um ano para o outro, houve um acréscimo de 20,5%. Pela análise observa-se que mesmo regularizando o seu patrimônio líquido com atualização do capital social e os lucros acumulados, a empresa teve prejuízo de -68,7%.

As análises vertical e horizontal são importantes para o aperfeiçoamento da gestão das empresas de pequeno porte, ferramentas que oferece aos gestores com maior confiança identificar as alterações ocorridas no desenvolvimento de suas operações.

A DRE é uma demonstração contábil que evidencia o lucro ou o prejuízo apurado pela empresa no desenvolvimento de suas atividades por um período igual há um ano. As DRE da empresa estudada estão representadas no Quadro IV.

**Quadro IV – Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício**

<b>Demonstração do Resultado do Exercício - Empresa de Material de Construção EPP</b>						
	<b>2015</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>2016</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>
	<b>R\$</b>	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>R\$</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.005.104,49</b>	<b>105,8</b>	<b>100</b>	<b>1.011.409,59</b>	<b>105,8</b>	<b>0,6</b>
Vendas de mercadorias	1.005.104,49	105,8	100	1.011.409,59	105,8	0,6
<b>(-) Deduções</b>	<b>(54.878,70)</b>	<b>5,8</b>	<b>100</b>	<b>(55.222,96)</b>	<b>5,6</b>	<b>0,6</b>
Impostos s/vendas - simples nacional	54.878,70	5,8	100	55.222,96	5,8	0,6
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>950.225,79</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>956.186,63</b>	<b>100</b>	<b>0,6</b>
(-) Custo das mercadorias vendidas	(674.660,31)	71,0	100	(678.892,51)	71,0	0,6
<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>275.565,48</b>	<b>29,0</b>	<b>100</b>	<b>277.294,12</b>	<b>29,0</b>	<b>0,63</b>
<b>(-) Despesas Operacionais</b>	<b>(189.910,31)</b>	<b>19,9</b>	<b>100</b>	<b>(213.708,70)</b>	<b>22,4</b>	<b>12,5</b>
Despesas administrativas	(172.110,11)	18,1	100	(190.300,60)	20,0	10,6
Despesas Financeiras	(17.800,20)	1,9	100	(23.408,10)	2,4	31,5
<b>(=) Resultado Operacional</b>	<b>85.655,17</b>	<b>9,0</b>	<b>100</b>	<b>63.585,42</b>	<b>6,6</b>	<b>-25,8</b>
Despesas Tributárias	(42.568,74)	4,5	100	(50.109,77)	5,2	17,7
<b>(=) Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>43.086,43</b>	<b>4,5</b>	<b>100</b>	<b>13.475,65</b>	<b>1,4</b>	<b>-68,7</b>

Fonte: Empresa de Material de Construção de Pequeno Porte.

Em relação às análises vertical e horizontal utiliza-se a equação com valores extraídos das Demonstrações do Resultado do Exercício do Quadro IV.

**Análise Vertical da DRE**

$\frac{\text{Conta}}{\text{Receita Operacional Líquida}} \times 100 \%$

**Ano 2015**

Receita Bruta	$\frac{1.005.104,49}{950.225,79} \times 100\% = 105,8\%$
CMV	$\frac{674.660,31}{950.225,79} \times 100\% = 71,0\%$
Despesas Operacionais	$\frac{189.910,31}{950.225,79} \times 100\% = 19,9\%$
Lucro Líquido	$\frac{43.086,43}{950.225,79} \times 100\% = 4,5\%$

### Análise Vertical da DRE

$\frac{\text{Conta}}{\text{Receita Operacional Líquida}} \times 100 \%$

#### Ano 2016

Receita Bruta	$\frac{1.011.409,59}{956.186,63} \times 100\% = 105,8\%$
CMV	$\frac{678.892,51}{956.186,63} \times 100\% = 71,0\%$
Despesas Operacionais	$\frac{213.708,70}{956.186,63} \times 100\% = 22,4\%$
Lucro Líquido	$\frac{13.475,65}{956.186,63} \times 100\% = 1,4\%$

### Equação Análise Horizontal

$\frac{\text{Valor atual da conta (ou grupo de contas)} - 1}{\text{Valor do item no ano 2015 (anterior)}} \times 100\%$

#### 2016 e 2015

Receita Bruta	$\left[ \left( \frac{1.011.409,59}{1.005.104,49} \right) - 1 \right] \times 100 = 0,6\%$
Receita Operacional Líquida	$\left[ \left( \frac{956.186,63}{950.225,79} \right) - 1 \right] \times 100 = 0,6\%$
Despesas Operacionais	$\left[ \left( \frac{213.708,70}{189.910,31} \right) - 1 \right] \times 100 = 12,5\%$
Lucro Líquido	$\left[ \left( \frac{13.475,65}{43.086,43} \right) - 1 \right] \times 100 = -68,7\%$

Feita a análise foi constatado que no ano 2015 e 2016 a receita líquida se manteve com um percentual de 0,6% e uma participação de custo de 71,0% nos mesmos anos. As despesas operacionais no ano de 2015 representam 19,9% da receita líquida, o lucro líquido de 4,5% da receita líquida. Tendo uma diminuição de 12,5% em suas despesas operacionais no ano de 2016, o lucro líquido foi para 1,4% da receita líquida tendo uma despesa operacional 22,4% da receita líquida o lucro líquido caiu para -68,7% representando um prejuízo para a empresa.

A análise vertical confirma a participação dos componentes dentro da DRE no mesmo exercício, e a horizontal mostra o aumento ou diminuição de um ano para outro. Essas

alterações ocorridas são ferramentas importantes oferecidas aos gestores de empresa de pequeno porte, dando um bom conhecimento de seu patrimônio de forma objetiva a sua situação econômica e Financeira.

Por meio da análise dos dados do balanço patrimonial no Quadro III e da Demonstração do Resultado do Exercício no Quadro IV foram realizados os cálculos e análise dos indicadores econômicos e financeiros da contabilidade: Liquidez, Estrutura Patrimonial e Rentabilidade.

### **Liquidez Geral**

Fórmula:  $\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$

$$\text{Ano 2015: } \frac{179.251,89 + 12.400,00}{125.864,96} = \frac{191.651,89}{125.864,96} = 1,52$$

$$\text{Ano 2016: } \frac{256.029,32 + 17.800,00}{194.566,74} = \frac{273.829,32}{194.566,74} = 1,40$$

No ano de 2015 para cada \$1,00 de dívida de modo geral, a entidade possui R\$1,52 para pagar suas obrigações de curto e longo prazo, tendo ainda um folga de R\$0,52 para cada R\$1,00 de dívida. Já no ano de 2016 para cada R\$1,00 de dívida de modo geral, a entidade possui R\$1,40 para pagar suas obrigações de curto e longo prazo, tendo uma folga de R\$0,40 para cada R\$1,00 de dívida.

Pela análise no ano de 2016 a entidade teve um decréscimo de R\$0,12 em relação ao ano anterior, mas ambas foram favoráveis para pagar suas dívidas.

### **Liquidez Corrente**

Fórmula:  $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$

$$\text{Ano 2015: } \frac{179.251,89}{125.864,96} = 1,42$$

$$\text{Ano 2016: } \frac{256.029,32}{194.566,74} = 1,31$$

No ano de 2015 para cada R\$1,00 de dívida de forma circulante ou corrente, a empresa possui R\$1,42 para pagar suas obrigações de curto prazo, tendo ainda uma folga de R\$0,42 para cada R\$1,00 de dívida. Já no ano de 2016, para cada R\$1,00 de dívida de forma circulante ou corrente, a empresa possui R\$1,31 para pagar suas obrigações de curto prazo, tendo ainda uma folga de R\$0,31 para cada R\$1,00 de dívida. Pela análise no ano anterior a

entidade foi mais favorável do que no ano 2016 com uma diferença de R\$0,11 de dívida, mas ambas foram favoráveis para sanar suas dívidas.

### **Liquidez Seca**

Fórmula:  $\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$

$$\text{Ano 2015: } \frac{179.251,89 - 124.574,22}{125.864,96} = \frac{54.677,67}{125.864,96} = 0,43$$

$$\text{Ano 2016: } \frac{256.029,32 - 178.301,20}{194.566,74} = \frac{77.728,12}{194.566,74} = 0,40$$

No ano de 2015, para cada R\$1,00 de dívida circulante a entidade possui R\$0,43 para pagar as obrigações de curto prazo, considerando o ativo circulante excluído dos estoques. No ano de 2016 para cada R\$1,00 de dívida circulante a entidade possui R\$0,40 para pagar as dívidas de curto prazo, considerando o ativo circulante excluído dos estoques. Pela análise ambas são desfavoráveis, não tendo condições de pagar suas obrigações de curto prazo recorrendo a empréstimos para liquidar suas obrigações de curto prazo.

### **Liquidez Imediata**

Fórmula:  $\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$

$$\text{Ano 2015: } \frac{1.390,40}{125.864,96} = 0,01$$

$$\text{Ano 2016: } \frac{2.002,60}{194.566,74} = 0,01$$

O resultado foi o mesmo para os dois anos, para cada um R\$1,00 de dívida circulante a entidade possui em disponibilidades R\$0,01 para pagar as obrigações de curto prazo. Não sendo favorável, podendo recorrer a algum tipo de operação visando obter mais dinheiro para cobrir obrigações vencíveis a curto prazo.

### **Estrutura de Capitais**

#### **Grau do Endividamento**

Fórmula:  $\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

$$\text{Ano 2015: } \frac{125.864,96}{65.786,93} \times 100\% = 1,91 = 191\%$$

$$\text{Ano 2016: } \frac{194.566,74}{79.262,58} \times 100\% = 2,45 = 245\%$$

O quociente indica que para cada R\$1,00 de capitais próprios, existem aplicados na entidade, no ano de 2015, R\$1,91 de capitais de terceiros. Já no ano de 2016, para cada R\$1,00 de capitais próprios, existem aplicados R\$2,45 de capitais de terceiros. A empresa apresenta uma participação de capitais de terceiros maior do que capitais próprios, apresentando uma situação desfavorável nos dois anos sob o ponto de vista do endividamento.

Este quociente revela qual a proporção existente entre as obrigações de curto prazo e as obrigações totais, isto é quanto a empresa terá de pagar a curto prazo, para cada R\$1,00 do total das obrigações existentes.

### **Composição do Endividamento**

Fórmula: 
$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} \times 100$$

Ano 2015:  $\frac{125.864,96}{125.864,96} \times 100\% = 1,0 = 100\%$

Ano 2016:  $\frac{194.566,74}{194.566,74} \times 100\% = 1,0 = 100\%$

O quociente indica que para cada R\$1,00 de dívidas totais houve obrigações vencíveis a curto prazo. Pode-se concluir que o quociente revela uma situação desfavorável, nos dois anos, pois 30% dos recursos tomados de terceiros serão pagos após um ano.

### **Imobilizado do Patrimônio Líquido**

Fórmula: 
$$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Realizável a Longo prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

2015:  $\frac{12.400,00}{65.786,93} \times 100\% = 0,19 = 19\%$

2016:  $\frac{17.800,00}{79.262,58} \times 100\% = 0,22 = 22\%$

O quociente indica que para cada R\$1,00 do patrimônio líquido a entidade possui no ano de 2015, R\$0,19 de existência de capital próprio. No ano de 2016, para cada R\$1,00 do patrimônio líquido a empresa possui R\$ 0,22 de existência de capital próprio. Constituindo ponto altamente positivo para a empresa. Mostrando que ela não imobilizou nos dois anos.

### **Imobilizado dos Recursos Não Corrente**

Fórmula: 
$$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo Exigível a longo Prazo}} \times 100$$

$$\text{Ano 2015: } \frac{12.400,00}{65.786,93} \times 100\% = 0,19 = 19\%$$

$$\text{Ano 2016: } \frac{17.800,00}{79.262,58} \times 100\% = 0,22 = 22\%$$

O quociente indica que para cada R\$1,00 do patrimônio líquido a entidade possui no ano de 2015, R\$0,19 de existência de capital próprio. No ano de 2016, para cada R\$1,00 do patrimônio líquido a empresa possui R\$ 0,22 de existência de capital próprio. Constituindo ponto altamente positivo para a empresa. Mostrando que ela não imobilizou nos dois anos.

### **Indicadores de Rentabilidade**

#### **Giro do Ativo**

Fórmula:  $\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$

$$2015: \frac{950.225,79}{191.651,89} = 4,95$$

$$2016: \frac{956.186,63}{273.829,32} = 3,49$$

O quociente revela que em 2015 para cada R\$1,00 de investimento do ativo total a empresa obteve um giro de 4,95 vezes. Já em relação ao ano de 2016 a empresa obteve um giro de 3,49. Houve um decréscimo em relação ao ano de 2016 com um giro de 1,46 vezes menor.

#### **Margem Líquida**

Fórmula:  $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100\%$

$$2015: \frac{43.086,43}{950.225,79} \times 100\% = 0,04 = 4\%$$

$$2016: \frac{13.475,65}{956.186,63} \times 100\% = 0,01 = 1\%$$

O quociente revela que no ano de 2015, para cada R\$1,00 de vendas líquidas a empresa lucrou R\$ 0,04 centavos. Já no ano de 2016 o seu lucro diminuiu para R\$ 0,01 centavos das vendas.

#### **Rentabilidade do Ativo**

Fórmula:  $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo total}} \times 100\%$

$$2015: \frac{43.086,43}{191.651,89} = 0,22 = 22\%$$

$$2016: \frac{13.475,65}{273.829,32} = 0,04 = 4\%$$

No ano de 2015, para cada R\$1,00 real de investimento total a empresa tem R\$0,22 de lucro, ou seja, 22% de lucro. Porém em 2016 diminuiu para 4% de lucro.

### **Rentabilidade do Patrimônio Líquido**

Fórmula:  $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100\%$

$$2015: \frac{43.086,43}{65.786,93} = 0,06 = 6\%$$

$$2016: \frac{13.475,65}{79.262,58} = 0,04 = 4\%$$

Em 2015, para cada R\$1,00 real que os sócios investiram, obteve um prejuízo de R\$0,06, ou seja, 6%. Já no ano de 2016, para cada R\$1,00 real investido, obteve prejuízo de R\$0,04, ou seja, 4%. Sendo desfavorável para a empresa nos mesmos anos, pois a mesma não está vendendo em relação aos valores que estão sendo investido na empresa.

Em fim, para que o gestor de forma detalhada conheça o seu patrimônio é importante usar as ferramentas que a contabilidade disponibiliza.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi evidenciar a importância da contabilidade gerencial na gestão de uma empresa de material de construção de pequeno porte, por meio de algumas ferramentas que a contabilidade possui, especificamente BP e DRE, foram calculados análises de desempenho do patrimônio de forma vertical e horizontal, analisados os índices de liquidez, estrutura de capital, rentabilidade, demonstrando o quanto a contabilidade gerencial é valiosa, gerando informações nas quais contribuem para uma boa tomada de decisão.

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico que é descrever a importância da contabilidade gerencial para a tomada de decisão, compreende-se que a contabilidade gerencial auxilia no desenvolvimento das informações seguras e úteis sobre a atual realidade da empresa e o seu futuro. Ao segundo objetivo específico que foi identificar os indicadores ideais para a referida empresa, estes foram elaborados a partir dos dados coletados do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício. Para atingir o terceiro objetivo que foi apurar os indicadores da contabilidade gerencial por intermédio das demonstrações contábeis, foram elaborados cálculos dos indicadores econômico e financeiro e análise do desempenho econômico de forma vertical e horizontal. Para atender o quarto e último objetivo, analisar os resultados dos índices econômicos e financeiros, foram utilizadas técnicas de análises, descrição dos indicadores de liquidez, estrutura de capital, rentabilidade e análise de desempenho vertical e horizontal, extraídos do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício de uma empresa de material de construção de pequeno porte.

Em relação aos resultados alcançados, observa-se que a contabilidade gerencial é relevante para esse tipo de empresa, por meio de suas técnicas foram extraídas informações necessárias que ela disponibiliza, evidenciando conhecimentos e contribuições que auxiliam o gestor a tomar uma boa decisão. Entende-se que a contabilidade, em especial a contabilidade gerencial, ajuda no planejamento e no desenvolvimento de estratégias e de futuras decisões da empresa. E que os gestores devem utilizar essas informações que são seguras, precisas e úteis, indispensáveis para a sobrevivência da empresa e a sua atual realidade.

Enfim, os gestores de micro e pequenas empresas devem utilizar as técnicas que a contabilidade gerencial disponibiliza de forma detalhada, em especial a empresa de material de construção de pequeno porte, pois esta trabalha em proporção maior com capital de terceiros e não é satisfatório trabalhar desta forma, não podendo saldar suas dívidas de curto prazo. O gestor ao começar a implantar a contabilidade gerencial terá controle interno eficiente e informações benéficas, mantendo a empresa no mercado e uma concorrência

crescente. Sugere-se que ela invista na qualificação de seus funcionários para ter um bom retorno nas vendas, e uma boa lucratividade a curto, médio e longo prazo minimizando assim eventual prejuízo.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ABREU, Gonçalves. **Manuel de Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Avercamp, 2005.

ALVES, Revson Vasconcelos. **Contabilidade Gerencial**: Livro texto com exemplares, estudos de casos e atividades práticas. São Paulo: Atlas, 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanço**. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**BRASIL, Lei Complementar nº123, de 14 de dezembro de 2006**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/lcp123.htm). Acesso em: 18 Maio 2017.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PARISE, Cláudio; MEGLIORINI, Evandir, organizadores. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**: teoria e prática. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FRANCO, Hilário, Evolução do pensamento contábil, **Contabilidade Geral**. 23ª Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GARRISON, Ray H; NOREEN, Eric W; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: LTC 2007.

GIL, Antônio Carlos, **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia da Pesquisa**. 5ª Ed. Reimpr – São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES SA, Antônio de. **Teoria da Contabilidade**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de **Análise de Balanço**. 9ª Ed. São Paulo Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo Atlas, 2012.

PADOVESE, Clovis Luís; BENEDITO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3ª Ed. São Paulo: Revista e Ampliada, 2014.

PEREIRA, José Matias, **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3ª Ed. São Paulo: atlas, 2012.

PORTAL DO SEBRAE, **PIB, Crescimento, Economia**. Disponível em: <  
[http://www.sebrae.com.br sites/portal sebrae /ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas](http://www.sebrae.com.br/sites/portal/sebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas).  
Mato Grosso, 2014 acesso em: 24 Julho 2017.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. São Paulo: Saraiva 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2014.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. -6ª Ed.- 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª Ed. Ver. Atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VERGARA Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração/ Sylvia Constant Vergara**. 14ª Ed- São Paulo: Atlas, 2013.